

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 9 DE SETEMBRO DE 1900

N.º 549

BATENDO EM RETIRADA...

E' da velha tactica dos governos regeneradores, e não ha motivo para surpresas. O actual presidente do conselho é o mesmo que presidiu ao ultimo e vergonhoso consulado, que tão tristes recordações deixou, pelo seu procedimento de fronteiras a dentro e pelos dissabores e vexames, que nos fez soffrer alem d'essas fronteiras. E' o sr. Hintze Ribeiro, em carne e osso, quem preside actualmente a essa situação, que apesar da attitudé mais que benevolente com que foi recebida e da época da relativa tranquillidade politica, que vamos atravessando, é uma situação mais do que gasta, porque é uma situação sem autoridade, e em que ninguém confia, á começar nos proprios correccionarios. Come é de uso e costume nos gabinetes regeneradores, tanto o governo como os seus órgãos batem prudentemente em retirada, considerando liquidado o incidente levantado pelo *Dia*, a respeito do descredito, provocado pelas imprudentes palavras do sr. presidente do conselho, logo no primeiro dia em que, revestido d'aquella qualidade, se apresentou ao parlamento.

Batem prudentemente em retirada, deligenciao desviar as attentões para outros assumptos, enquanto lá fóra continua a fermentar a semente do descredito, tão inhabilitante doitada á terra, por um estadista funebre, que tantas amarguras tem custado ao paiz, e de cuja carreira politica, só o proveito proprio se pode registar. Mais uma vez aqui demonstramos hontem o que valeram para Portugal as primeiras palavras do sr. Hintze Ribeiro, como presidente do conselho de ministros. Mais uma vez accentuamos, que das suas tão infelizes como inhabéis declarações resultou um descontentamento immediato por parte dos credores externos, tendo o governo conseguido immediatamente que o classificassem de *gouvernement de spoliation*. E assim, conseguiu o sr. Hintze Ribeiro e os seus companheiros n'esta curiosa aventura ministerial, desfazer os resultados obtidos pela administração que o precedera, e que fóra

tão habil como correcta, nas suas relações com os credores estrangeiros. Mais uma vez deixamos registado, quaes os motivos de politica interna, que tinham obrigado o governo a pedir a El-Rei que desistisse da sua viagem, não só projectada mas resolvida, ao estrangeiro, a fim de que o Chefe do Estado não podesse ver com o olhar maguado a attitudé hostil para com o seu paiz, que elle tanto preza, e ouvir os comentarios, que porventura, á sua passagem se fizessem a respeito do *gouvernement de spoliation*, que dirige os destinos de Portugal. Para evitar tudo isso, pôz-se de parte, á ultima hora, a viagem regia, que até já tinha sido annunciada em jornaes estrangeiros. E El-Rei por culpa do seu primeiro ministro, ficou privado de sair as fronteiras do seu paiz. Queiram ou não queiram, gostem ou não gostem, os ministros a quem isto se deve, não de ouvil-o, porque é a triste expressão da verdade.

Levantada pelo *Dia* a ponta do véu, que nós não quizeramos, e vez, levantar, por não ser nosso intuito crear dificuldades em questões internacionaes, e discutido o caso, como foi discutido em toda a imprensa, com o maior desaire para o governo e para o seu chefe, pareceu conveniente aos coryphes da governação, fazer dirigir umas insinuações, tão falsas como vagas, á ultima gerencia financeira progressista e á altura em que se encontravam as negociações, quando as mais revoltantes intrigas e a mais baixa campanha opposicionista, de que ha memoria, tinham finalmente conseguido levar aos conselhos da corôa, o partido ou uma parte do partido, que d'elles saíra escorraçado e escarnecido pela opinião publica, poucos annos antes. Intimamos, então, esse simulacro do governo a que fosse explicito e claro. Intimamos-o, a que, sem reservas nem contemplicações, que repelliámos, publicasse tudo, esclarecesse tudo, puzesse bem patentes ao paiz todos os documentos referentes a essas negociações. E depois d'isto, o que fez o governo? Fugiu da questão, tergiversou, acabando por nos dizer que os publicassemos nós, porque o governo limitar-se-hia, apenas, á defesa. Como se fossemos nós que dispozessemos dos

documentos, apenas existentes nos archivos ministeriaes!

Considera, portanto, o governo liquidado este gravissimo assumpto, e prepara-se para continuar nas fojanças do poder, vendo onde pode anichar os amigos, e onde pode exercer as mais villãs perseguições, para a montagem da sua machina eleitoral. Mas essa liquidação não pode ser feita por qualquer sr. Hintze Ribeiro com os seus acolytos. Envolve gravissimas complicações e os mais serios riscos para a dignidade do paiz. Não se esqueça d'isto o governo, nem imagine que o modo de resolver tão graves e ponderosos assumptos, é apenas bater em retirada. Similhante procedimento, alem de vergonhoso para quem o adopta, representa gravissimos perigos para o paiz que os consente.

(DO CORREIO DA NOITE)

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 6 de Setembro

Uma semana secca, muito secca, de uma seccara escaldante, sem uma gotta de orvalho, que apagasse a sêle aos campos, e sem um refresco de noticias, que viesse fertilisar esta chronica.

Não lhes disse eu em a minha carta de 5.ª feira, que o setembro não estaria pelos autos da herança, que lhe legava o Agosto?—Meus ditos, seus feitos—, ah! o teem a desempenhar com a maior correção possível o papel que lhe pertence:— a seccador das fontes—. Que dias de um calor tropical nos tem dado o rico e opulento mez de setembro! Eu ainda tenho a cabeça a escaldar d'aquelle enorme jacto de sol queimante, que em a ultima segunda-feira ahi apanhei desde a Ordem Terceira até ao cemiterio e no regresso d'este, quando ali fui pagar um tributo, bem dolente, á memoria de um nosso estimavel patricio e meu querido condiscipulo e amigo d'infancia! Nem fallo mais

n'isto; tal é a magoa, com que me feriu a alma o passamento tão inesperado de um amigo, a quem eu consagrava uma profunda e sincerissima dedicacão!

Fallemos em coisas alegres. — Já se acha nas thermas do Eirogo em uso de banhos d'aquellas excellentes aguas o meu amigo dr. José Martins Peixoto, muito illustrado professor do curso theologico do Seminario Conciliar de Braga, e director da «Voz da Verdade»; excellentes semanario bracarense e folha official do governo do nosso Arcebispado Primaz.

Tive hontem a satisfacão de cumprimentar ali aquelle meu respeitavel amigo, que se acha muito satisfeito com o resultado, que ha colhido d'aquellas aguas, e que ahi conta demorar-se até ao dia 16 do corrente.

Vão os nossos lavradores cortando o milho nas terras altas, e que funde muito satisfatoriamente; não me enganarei muito no cálculo se lhes disser, que a colheita do maiz aqui pelas freguezias d'este Valle, virá a dar o dobro da producção do anno passado. Creio que, não é esta a primeira vez, que eu digo isto aqui; mas o tempo de se tirar a prova real não está longe; ainda que as provas parecias vão dando certas, o que lhes posso dizer por experiencia propria.

O tempo corre muito de feição para uma excellente colheita dos cereaes.

A uva tambem se tem desenvolvido muito em o seu estado de maturação, porque o tempo a va auxiliando muito n'este labor; e, a continuar assim, o vinho será rico em alcool e na parte colorante.

— Já por aqui se sabe, que um *pilhante* qualquer da freguezia de Rotiz foi apanhado ahi a colher e dizim nas espigas de um campo do meu amigo Luiz

Fonseca, e posto logo á sombra, do que elle bem gostava para exercer a sua profissão. O meliante é bem como as rapozas, que preferem fazer as suas caçadas longe do ninho! Mas uma das causas que concorreu para o bom resultado de amarrarem o gajo foi o milho por aqui estar ainda muito serodio, senão seria muito possível o não se estender até tão longe.

Como o anno corrente é filho de dous annos de uma grande escassez de cereaes, não é raro o apparecerem por aqui campos com bastantes espigas roubadas; e nas uvas é que a canzoada miuda, e granda mesmo, faz grandes estragos; e n'este anno ainda muito mais, pelo facto de haver pouca fructa.

— Parece ter dado um bom resultado pratico a instrucção aos reservistas; os rapazes, que satisfizeram aos officiaes instructores, retiraram-se tambem satisfeitos da escola de recrutas, o que actua poderosamente para que esta nossa gente do campo vá perdendo o modo á vida militar, o que lhe era motivo de grandes explorações; ainda mesmo que este genero de exploração viesse já da— *lauda retro*.

— Os nossos caçadores já se vão estendendo por montes e valles atraz das lebres, dos coelhos e das perdizes, mas, pelo que me consta, apenas teem matado... o tempo. Boa caçada fez o creado do meu velho amigo José Lopes ao lebrão, que apanhou no campo da Tamanquina!

— Acha-se bastante doente o meu velho amigo Domingos Gomes, de Quiraz, um dos antigos 40 maiores contribuintes do concelho, e pae do meu querido amigo e respeitavel sacerdote, padre Antonio Augusto Barbosa, digno e virtuosissimo coadjutor em Roriz e Quiraz. Dese-

8 FOLHETIM

Apontamentos para a historia da freguezia do Salvador de Fonte-Boa

5.º

ALGUNS PAROCHOS

35— *Manoel Falcão Cotta*— A' mingoa de documentos, não podemos averiguar, se este abbade pertencia á Casa dos Falcões, sita na rua da Sé de Braga, que dizem serem dos mais distinctos de Portugal.

Encontramos o abbade de 1761 a 1767.

No seu tempo ainda na sua igreja se venerava com o titulo do Salvador a imagem do Menino Jesus; porque o visitor de 1765 foi quem capitulou a actual do padroeiro notei a *indecencia incoherente* de se não achar n'elle (altar mór) a imagem do Salvador padroeiro d'esta igreja,

porque supposto tenha uma imagem do Menino Jesus, não é esta a que a praxe da Igreja costuma dedicar ao titulo do Salvador, que se venera no dia da sua transfiguração; pelo que ordeno, que mande fazer uma imagem do mesmo Salvador ao menos de seis palmos de alto por mestre perito, bem dourada e estufada; e, depois de assim se achar, impetrada licença de S. A. R. para a benzer, a colloque no primeiro banco da tribuna entre os dous anjos, que n'ella se acham; pois, *supposto seja contra as rubricas estarem imagens nas tribunas com o Santissimo exposto, é esta excepção da regra, por ser imagem do mesmo Senhor*.

36— *Vasco da Costa*— eleito em 1768, governou até 1776, não deixando de si memoria importante.

37— *Joaquim d'Azevedo Ferreira*— impetrou esta igreja em

principios de 1777, e regeu-a até 1779, tendo renunciado no seguinte, que era seu irmão.

38— *D. Ignacio de Jesus Maria Azevedo Ferreira*— conego regente de Santo Agostinho, tomou posse d'esta igreja a 15 de novembro de 1779, e falleceu em Braga a 21 d'agosto de 1811, (com 67 annos d'idade, nove mezes e 24 dias,) d'onde o seu cadaver foi acompanhado, com pomposo apparato, para a igreja de Fonte Boa, aonde foi enterrado na sepultura dos abbades na capella-mór.

Fez-se no seu tempo o retabulo da capella-mór, subpedaneo e pavimento e os retabulos dos altares collateraes e os caixilhos de pedra para as sepulturas.

Quando em 3 de maio de 1780 visitou esta igreja o arcebispo D. Gaspar, ainda estava o tecto d'ella por pintar.

A grande reforma e mudança,

que soffreu a residencia, tanto para a fronteira, como principalmente para o lado do passal ou da terra, é obra tambem do seu tempo, e d'um genio grandioso.

Mandou abrir, como as demais parochias do arcebispado, por ordem do ordinario, sinete com a imagem do padroeiro no centro, e na circunferencia o nome da parochia, para os parochos sellarem as certidões e documentos, a fim de evitar falsidades.

Notou a circular ordinaria de 1791, em que se declarava, que Pio VI concedera á rainha de Portugal a graça de se nomear o seu nome e dos monarchas pelo tempo que o forem, no canon da missa; e declarou, que não havendo na sua igreja altar privilegiado, impetrara do dito pontifice, em 1794, um breve perpetuo para o altar de Nossa Se-

nhora do Rozario, cujo documento existe no archivo da parochia, (maço-Papeis importantes).

Em 1797 mandou o visitor a suppressão, por *indecentes*, de todas as imagens de pintura do nicho das Almas, a par da estrada e na Veiga; e rogou ao abbade, — *que, por seu pio discernimento e genio pulchro, fizesse reduzir a uma posição verdadeiramente decorosa, e a fazer edificacão dos fieis, todas as imagens da igreja*.

A circunvalação da igreja e em frente d'ella data de 1797 a 1798.

Em 1803 foi designada esta igreja centro das palestras, compondo-se o círculo das freguezias seguintes— Estella, Apulia, Fão, Rio Tinto, Barqueiros e Fonte Boa.

D. Ignacio era varão d'aquiltado merecimento.

(CONTINUA)

Padre Rosa.

Campo da Vessada de Cima, de lavradio, com arvores de vinho, no lugar de Sandim, avaliado, abatido o capital do fóro de vinte reis e laudemio correspondente, em 361:240 reis.

Campo da Agra, de lavradio, com arvores de vinho e um cabeceiro de matto no mesmo lugar, avaliado, abatido o capital do fóro de quinze e meio reis e laudemio correspondente, em 281:475 reis.

Campo do Talho, de lavradio, com arvores de vinho, no mesmo lugar do Souto, avaliado, abatido o capital do fóro de 32 reis e laudemio correspondente, em 577:650 reis.

Campo do Martinho, de lavradio, com arvores de vinho, no lugar de Moços, avaliado, abatido o capital do fóro de dez reis e laudemio correspondente, em 179:985 reis.

Campo da Junqueira, com arvores de vinho e agua de limpa e rega, no mesmo lugar, avaliado, abatido o capital do fóro de vinte e dois reis e laudemio correspondente, em 397:470 rs.

Leira da Agra de Paç, de lavradio, com arvores de vinho, no dito lugar do Souto, avaliada, abatido o capital do fóro de cinco reis e tres quartos e laudemio correspondente, em reis 103:045.

Bouça das Boucinhas, de matto com pinheiros e uma pequena horta ao nascente, no mesmo lugar, avaliada, abatido o capital do fóro de tres quartos e laudemio correspondente, em 11:685 reis.

Todos estes predios constituem um praso foreiro ao dito Antonio Gomes da Silva, com cento e cincoenta reis annuaes e laudemio da quarentena e são postos em praça separadamente com abatimento da parte do fóro e laudemio que em rateio lhe pertence, por n'isso consentir o mesmo senhorio directo como consta do respectivo processo.

Bens de praso foreiros á Camara Municipal d'este concelho com mil e vinte reis em dinheiro annualmente e laudemio da quarentena:—Bouça do Monte de Castro de matto, pinheiros e sobreiros, no lugar do seu nome, freguezia de Chorrente, avaliada, abatido o capital do fóro e laudemio em 190:710 reis.

Bens de praso foreiros a Maria de Sousa da Fonseca, de Chorrente, com dez reis em dinheiro annualmente e laudemio da quarentena:—Bouça do Souto, de matto, no lugar do Souto freguezia de Chorrente, com pinheiros, carvalhos e sobreiros novos, avaliada depois de abatido o capital do fóro e laudemio, em 38:805 reis.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos do executado e bem assim os herdeiros ou representantes do credor Manoel José Faria, fallecido e morador que foi na freguezia de Negreiros, pela quantia de duzentos cincoenta e quatro mil quatrocentos dezenove reis, para assistir, querendo, á arremata-

ção e deduzirem os seus direitos. Barcellos, 29 de agosto de 1900.

Verifiquei O juiz de direito 1.º substituto, em exercicio,

Barroso de Mattos. O escrivão do 5.º officio João José dos Santos Terroso.

ARREMATACÃO

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 7 do mez de outubro, por 10 horas da manhã, no tribunal das audiencias d'este juizo teem de ser arrematados os bens penhorados aos executados Domingos Alves de Pina e mulher, da freguezia de Moure, mas auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, na execução que lhes move o Banco de Barcellos, com séde n'esta villa, e que são os seguintes mobiliarios—uma dorna de castanho que levará 500 litros, avaliada em 2:500 reis.—Outra dorna de castanho que levará 450 litros, avaliada em 2:000 rs.

—Um tonel de castanho que levará 650 litros, em 5:000 rs.—Duas coucoeiras e um barrote de carvalho, tres ditas de castanho e um eixo de macieira, tudo em 600 reis.—Uma caixa de castanho com fechadura que levará 608 litros, em 4:500 rs.—Uma meza de castanho com duas gavetas em 1500 rs.—Um catre de castanho em 500 rs.—Duas cadeiras de pallinha em rs. 160—Uma lagareta com fuço já arruinado em 2:500 rs.—Um tonel de castanho que levará 625 litros em rs. 2:000—Um espigueiro arruinado em 2:000 rs.—Imobiliarios:—Uma morada de casas torres com seus commolos e terreno de lavradio com vinho, censuaria, em 208:740 rs.—Uma leira lavradia denominada a leira comprida allodial, em 220:000 rs.—Uma leira de terra lavradia denominada das Macieiras, censuaria, em 108:740 rs.—Um campo de terra lavradia denominado da Ribeira em reis 770:000 rs.—Um campo de terra lavradia denominado da Ribeirinha, ambas allodiaes, em 266:000 reis—campo de terra lavradia denominado da Fontainha, censuario, em 432:240 reis.

—Um predio de lavradio denominado Cortelho de Cima, allodial em 60:000 rs.—Um engenho de serra e terreiro junto compreendendo a tira de terra ao nascente entre a levada e o ribeiro em 600:000 rs.—Um terreno de matto com pinheiros denominado Outeiro, em 30:000 reis—Um campo de terra lavrada denominado Terra nova, em 240:000 reis—Um bico de terrade paul entre as levadas, em 1:000 reis—Uma leira no Campo da Bouça pequena lavradio, a do sul

em 130:000 rs.—Uma leira no mesmo campo com um moinho, a seguir para o norte, em 295:000 reis—Uma leira no mesmo campo a seguir para o norte, em 194:000 rs.—Um bico ou cortelho no mesmo campo mais para o norte, em reis 9:000—Todas sitas em Moure.—Um campo denominado da Ribeira em Fonte Coberta em 215:000 rs.—Uma bouça de matto com pinheiros e carvalhos chamada «Terra nova» em 45:000 rs.—Uma leira de matto no sitio do Outeiro, em 60:000 rs.—Outra leira de matto no mesmo sitio em 105:000 rs.—Uma leira no monte de Real em 20:000 rs. Estas sitas na mesma freguezia de Moure.—Uma leira de matto com pinheiros chamada do pé da estrada em S. Miguel da Carreira, em 80:000 rs.—Uma leira de matto na deveza longa em 22:500 rs.— Outra leira no mesmo sitio em 6:000 reis —Outra leira no mesmo sitio em 5:000 rs.—Uma leira de matto e lavradio denominada da Guarda e uma leira lavradia na agra de Moure, ambas foreiras aos filhos menores do dr. Belleza, em 25:175 rs.—Uma leira lavradia no lugar de Real em 150:000 rs.—Uma leira de matto no sitio do Monte em 3:600 rs.—e outra leira no mesmo sitio do Monte em 8:000 rs.

São pois citados quaesquer credores desconhecidos ou domiciliados fora da comarca para assistirem aos termos da execução e deduzirem n'ella os seus direitos, sob pena de revelia.

Barcellos, 31 de agosto de 1900. Verifiquei. O juiz de direito 1.º substituto, Barroso de Mattos. O escrivão, Manoel Cardoso e Silva

CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS Quinta do Birogo BARCELLOS

Abriam no 1.º de junho *Aguas hypo-salinas, bicarbonatadas, chloretadas-sodicas, cilio-sas, azotadas, sulfureicas (inalteraveis).* Banhos d'immersão e douches. Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas; pertence lhes, de direito, um lugar entre as primeiras sulfurosas do paiz e teem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Em Barcellos ha bons hotéis e carreiras diarias entre esta villa e o estabelecimento thermal, cujo trajecto se faz em 30 minutos. Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quizerem.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao proprietario—Chrysogon Correia. BARCELLOS

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao proprietario—Chrysogon Correia. BARCELLOS

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!
Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.
300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.
Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Arthur Lobo d'Avila

OS CARANURÚS

Romance historico da descoberta e independencia do Brazil Edição illustrada pelos pintores Conceição e Silva, Miguel de Oliveira e C. Brandão Um bello volume em 8.º grande, adornado com 33 magnificas gravuras—700 reis, franco de porte. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, 84, rua de D. Pedro V, 88—Lisboa.

PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE

Casa dos Cajos, proximo á Ponte

Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889 Tiram-se retratos todos os dias e com todo o tempo Retratos enalteraveis em papel platino Ampliações em tamanho natural a 5:000 reis Bicycletas para alugar e concertam-se a preços baratissimos Instalações do Gaz Acetylene e deposito para a venda do CARBONATO DE CALCIO Proximo á Ponte—JULIO VALLONGO—Barcellos

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho. Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64. Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

Manoel Pinheiro Chagas HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Ganciro 60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA Sá d'Albergaria DE RASPÃO Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Journal de Noticias». Edi-

ção popular em volumes mensuaes a 200 reis cada volume. O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empreza 96, Rua de Almada—Porto.

A Nova Collecção Popular Adolphe d'Ennery **A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer. 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis. Brindes a todos os assignantes Recebem-se assignaturas na Livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SOUCASAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Al'emanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

1000 enveloppes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.
Para escriptaes e tabelliães os mesmos impressos—que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra—executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, **um cunho verdadeiramente nacional**, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empreza da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinegra do Moimho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o *Rei do Romancistas Populares*. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moimho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão Sinha dos pobres

que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.

«A Irmão Sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis**.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kueipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200

Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz-e, C. Braga.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95. no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uze outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em distribuição

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Romances publicados:

OS DRAMAS DOS ENCRITADOS

Por Engenio Sue

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas